

174

ACHADOS HISTOLÓGICOS E IMUNOISTOQUÍMICA DE CASOS DE CIRCOVIROSE SUÍNA DIAGNOSTICADOS NO SPV- UFRGS. *Paulo Mota Bandarra, David Emilio Santos Neves de Barcellos, David Driemeier (orient.) (UFRGS).*

Circovirus suíno tipo 2 (PCV-2) tem distribuição mundial. No Brasil é descrito desde 2001. Esta doença é responsável por vários quadros clínico-patológicos, mas o principal é uma síndrome de refugagem pós-desmame. O presente trabalho visa relatar as lesões patológicas e caracterização imunoistoquímica de casos de circovirose suína recebidos no Setor de Patologia Veterinária (SPV) durante o período de janeiro a junho de 2004. Foram necropsiados 60 suínos, entre 45 e 100 dias de idade. Os suínos eram refugos, tinham apatia, diarreia, anemia, tosse e lesões cutâneas. Fragmentos de órgãos, coletados à necropsia, foram processados para exames histológicos. Cortes histológicos de intestino, linfonodos, pulmão e rim de 10 suínos, escolhidos aleatoriamente, foram submetidos ao teste de imunoistoquímica. As principais alterações de necropsia foram aumento de volume de linfonodos e baço, os rins eram pálidos, aumentados e com petéquias, o intestino delgado estava espessado, no estômago havia úlceras e na pele notou-se necrose com úlceras. Histologicamente havia perda de arquitetura de tecidos linfóides associada com infiltrados linfohistiocitários, presença de células gigantes e inclusões intracitoplasmáticas. Nos rins havia glomerulonefrite e no intestino extensos infiltrados linfóides. No pulmão havia pneumonia em graus variados. Dos 10 casos selecionados 5 reagiram positivamente no teste imunoistoquímico. Havia marcação positiva em macrófagos do intestino, linfonodos, pulmão e rim. O diagnóstico de circovirose foi baseado nos achados histológicos característicos da enfermidade. A comprovação de antígeno do circovírus (PCV-2) em apenas 5 dos 10 casos indica que o teste imunoistoquímico apresenta alta especificidade e baixa sensibilidade se comparado aos achados histológicos.